



SINDICATO DOS PROFESSORES DA REGIÃO CENTRO

Estudo

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
PROFESSORES
DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO
CURRICULAR (AEC)
NA REGIÃO CENTRO
2008

O Estudo Exploratório que o SPRC realizou, este ano lectivo, junto dos professores das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na região centro teve como primordial objectivo identificar as suas reais condições de trabalho, aprofundando o conhecimento dos principais constrangimentos à qualidade do exercício das suas funções e à sua estabilidade profissional, de forma a permitir uma melhor sustentação das reivindicações profissionais e pedagógicas destes profissionais junto do Ministério da Educação e de outras entidades responsáveis por estas actividades.

Da análise dos resultados apurados neste estudo, apresentado adiante em pormenor e a que responderam 177 professores das AEC, foi possível traçar um perfil destes docentes e das condições de trabalho a que estão sujeitos, confirmando-se que **a esmagadora maioria deles, ainda que altamente qualificada, trabalha como mão-de-obra barata e em condições de extrema precariedade.**

Governo e Ministério da Educação exploram, despudoradamente, o flagelo social do desemprego docente

Apesar das condições muito negativas e de extrema precariedade a que estes jovens professores se sujeitam, estes recorrem às AEC por se encontrarem desempregados. A análise dos dados do estudo revela que 81,8% dos professores que desenvolvem as Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º CEB são jovens que têm entre 21 e 30 anos, registando-se uma maior frequência (50,3%) no intervalo de idades compreendido entre os 26 e 30 anos.

Acima de tudo, estes jovens vêm no programa das AEC uma oportunidade de adquirirem alguma experiência profissional e garantirem a contagem de tempo de serviço para efeito de concurso de professores, que lhes permitirá melhorar as actuais perspectivas de acesso ao desempenho de funções docentes em actividade curricular.

Aproveitando-se, sem escrúpulos, do actual quadro negro de desemprego docente, o Governo e o ME mantêm este grupo de professores numa situação

extremamente precária e instável, sem qualquer regulação nem fiscalização e não lhes reconhecendo quaisquer direitos ou garantias, apenas deveres!

Em qualquer país democrático e civilizado isto não aconteceria ou, acontecendo, os responsáveis teriam de arcar com as responsabilidades políticas! Mas em Portugal, infelizmente, isto não acontece. Também por isso, como já tivemos oportunidade de o afirmar em diversas ocasiões, a escola pública se desvaloriza, a profissão docente se degrada, a Educação e o Ensino em Portugal não melhoram.

As exigências do SPRC

O SPRC, face ao que encontrou na região centro, defende uma profunda alteração na forma de organização e promoção das actividades de enriquecimento curricular e a **garantia de condições de estabilidade a todos quantos nelas se envolvem, considerando indispensável:**

1. **O fim, imediato, do recurso a recibos verdes** como modalidade de contratação de docentes para as AEC;
2. **A melhoria das condições de trabalho** de todos os docentes das AEC;
3. **O pagamento das deslocações que for necessário efectuar pelos docentes envolvidos nas AEC, no âmbito do cumprimento de cada contrato que celebrarem;**
4. **A consideração das horas de reunião e para planificação das actividades como tempo de trabalho e, em consequência, remunerado como tal;**
5. **A adequação dos espaços escolares e apetrechamento das escolas** com materiais específicos adequados às exigências do desenvolvimento das AEC.

Ficha Técnica

A recolha de dados foi realizada através de inquérito por questionário, enviado a 1318 professores que trabalhavam nas AEC que estavam registados na base de dados do SPRC.

O estudo foi efectuado com base numa amostra constituída por 177 questionários devolvidos, pelo que este número representa 13,4% do total de questionários enviados. Esta amostra é constituída por professores que trabalham nos 6 distritos da área de influência do SPRC, ou seja, Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. O distrito que obteve maior percentagem de respostas, relativamente ao número de questionários enviados foi o de Viseu com 17,7%, e menor foi o de Leiria com 8,0% (para uma análise mais detalhada consultar Quadro 1).

Quadro 1 – Questionários devolvidos relativamente aos enviados, por distrito

Distritos	Nº de questionários enviados	Nº de Professores AEC/respondentes	%
Aveiro	176	25	14,2%
C. Branco	197	34	17,3%
Coimbra	359	50	13,9%
Guarda	231	27	11,7%
Leiria	225	18	8,0%
Viseu	130	23	17,7%
Total	1318	177	13,4%

1. Dados Pessoais

1.1. Idade

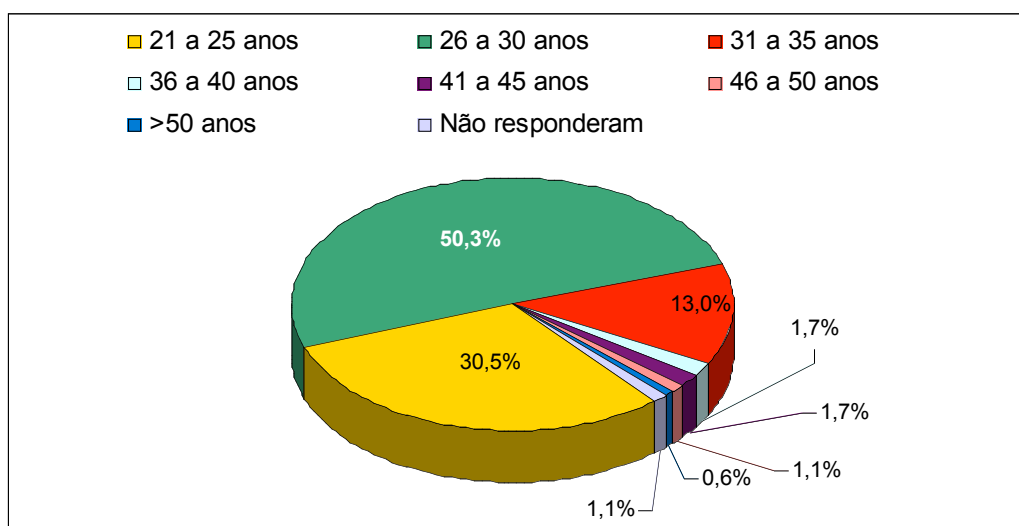
No que diz respeito à questão da Idade, do total de questionários considerados (177) foram validados 175 (dois não responderam a esta questão).

Neste parâmetro, verifica-se que 80,8% dos professores que desenvolvem as Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º CEB são jovens que têm entre 21 e 30 anos, registando-se uma maior frequência (50,3%) no intervalo de idades compreendido entre os 26 e 30 anos (consultar Quadro 2 e Gráfico nº 1).

**Quadro 2 – Distribuição dos Professores das AEC,
por intervalo etário**

Idade (intervalo)	Nº de Professores das AEC
21 a 25 anos	54
26 a 30 anos	89
31 a 35 anos	23
36 a 40 anos	3
41 a 45 anos	3
46 a 50 anos	2
>50 anos	1
Não responderam	2
Total	177

**Gráfico nº 1 – Distribuição percentual dos professores das AEC,
por intervalo etário**



1.2. Género

Na identificação do género foram validadas 176 respostas, as quais revelam que 67,8% dos professores que desenvolvem as Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico são do género feminino (consultar Quadro 3).

Quadro 3 – Distribuição dos professores das AEC, por género

Género	Feminino	Masculino	Não respondeu
	120	56	1
%	67,8%	31,6%	0,6%

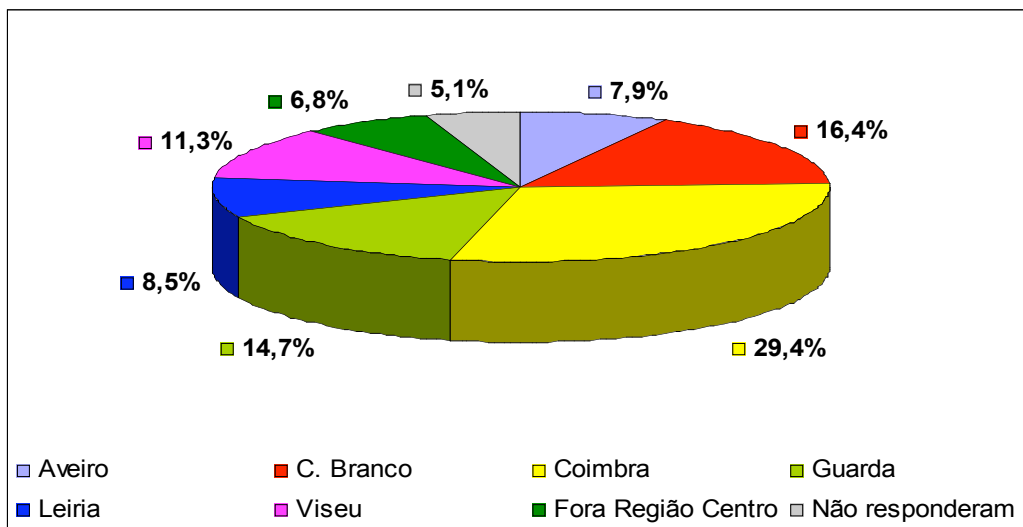
1.3. Distrito de Residência

No que diz respeito à distribuição dos professores das AEC pelo distrito de residência constata-se que a maioria dos professores que responderam ao questionário, residem nos distritos de Coimbra (29,4%), Castelo Branco (16,4%) e Guarda (14,7%).

Quadro 4 – Distribuição dos professores das AEC por distrito de residência

Distritos	Distrito de Residência
Aveiro	14
C. Branco	29
Coimbra	52
Guarda	26
Leiria	15
Viseu	20
Total Região Centro	156
Fora Região Centro	12
Não responderam	9
Total	177

**Gráfico nº 2 – Distribuição percentual dos professores das AEC
por distrito de residência**



2. DADOS PROFISSIONAIS

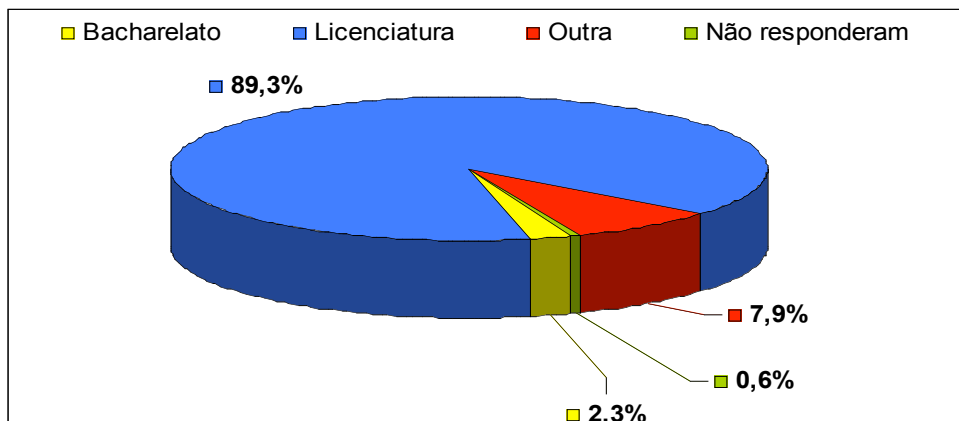
2.1. Habilitação académica

Tendo respondido a esta questão 175 professores, constata-se que a esmagadora maioria dos professores que trabalham nas AEC (89,3%) possuem o grau de Licenciatura e apenas 4 assinalam possuir o Bacharelato, como habilitação académica.

**Quadro 5 – Distribuição dos professores das AEC,
por habilitação académica**

Habilitação Académica	Nº total Professores das AEC
Bacharelato	4
Licenciatura	158
Outra	14
Não responderam	1
Total	177

Gráfico nº3 – Distribuição percentagem dos professores das AEC, por habilitação académica



2.2. Habilitação para a docência

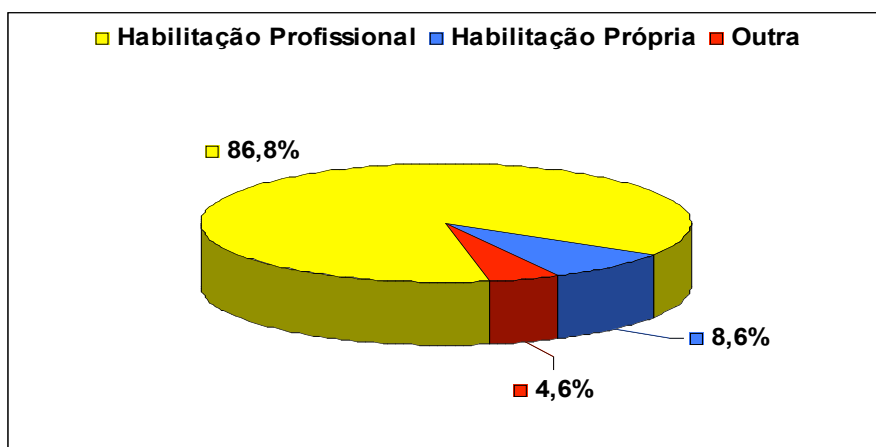
No que respeita à habilitação para a docência, dos 177 questionários analisados, foram validadas 151 respostas a esta questão.

Quadro 6 – Distribuição dos professores das AEC, por habilitação profissional

Habilitação dos Professores das AEC	Nº Prof./AEC
Habilitação Profissional	131
Habilitação Própria	13
Outra	7
Não responderam	26
Total	177

Da análise efectuada ao conjunto das respostas validadas, verifica-se que a percentagem dos professores com habilitação profissional corresponde à larga maioria destes (86,8%), enquanto os professores que possuem habilitação própria é de 8,6% e de apenas 4,6% os que assinalam possuir “Outra” habilitação profissional (ver Gráfico nº 4).

Gráfico nº 4 – Distribuição dos professores das AEC respondentes quanto à habilitação para a docência



2.2.1. Habilitação para a docência, por grupo de docência

Constatamos, no entanto, que apenas 71,8% dos docentes, num universo de 86,8%, têm habilitação profissional para o 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo que os restantes são profissionalizados para outro nível de ensino.

Quadro 7 – Distribuição dos professores da amostra com habilitação profissional pelos grupos de docência para os quais possuem

Grupo Profissional	Nº professores por Grupo profissional	%
100	4	3,1%
110	31	23,7%
210	1	0,8%
220	7	5,3%
230	3	2,3%
260	24	18,3%
240	10	7,6%
250	14	10,7%
300	2	1,5%
330	22	16,8%
410	1	0,8%
510	3	2,3%
620	9	6,9%
Total	131	

2.3. Tempo de serviço

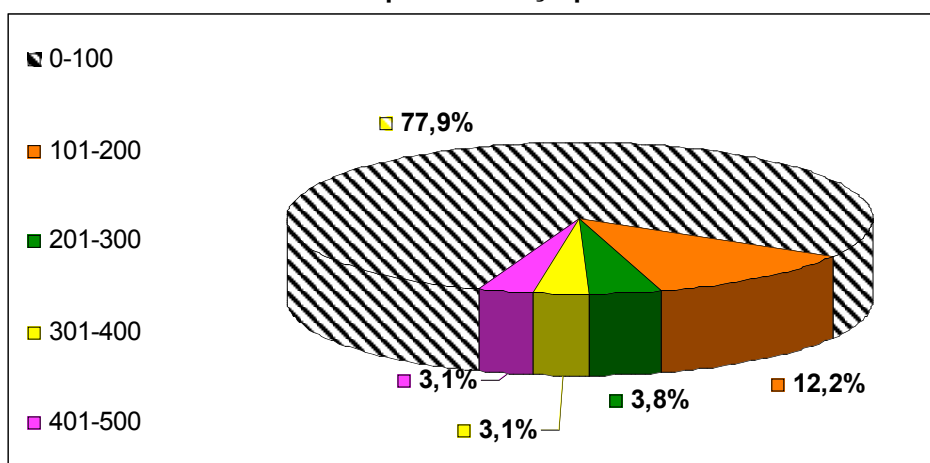
No que diz respeito ao tempo de serviço e das 131 respostas obtidas, apurámos que 93,9% destes professores têm o tempo de serviço em dias igual ou menor a 300 dias de serviço prestado nas actividades de enriquecimento curricular (consultar o Quadro 8), o que se explica com o facto de se tratar de um programa recente (anos lectivos de 06/07 e 07/08), e com a dificuldade em conseguir 365 dias de serviço num ano, devido à modalidade de contrato.

Quadro 8 – Distribuição, por intervalos de dias, do tempo de serviço prestado pelos professores nas AEC

Tempo de serviço (dias)	N.º professores AEC
0-100	102
101- 200	16
201- 300	5
301- 400	4
401- 500	4
Total	131

Destaca-se, ainda o facto de se constatar que uma expressiva percentagem de professores das AEC (77,9%) assinalar que o número de dias que possui se enquadra no intervalo entre 0 e 100 dias.

Gráfico nº 5 – Tempo de serviço prestado nas AEC



2.3.1. Tempo de serviço total

Quando questionados sobre o tempo de serviço total, responderam a esta questão 108 professores, cujas respostas foram todas validadas. Os dados obtidos revelam que mais de metade dos professores das AEC respondentes dizem possuir menos que um ano de serviço (57,4%) e apenas 8,3% assinalam possuir mais de 3 anos de serviço.

Quadro 9 – Distribuição do total do tempo de serviço prestado pelos professores das AEC por intervalos de anos de serviço

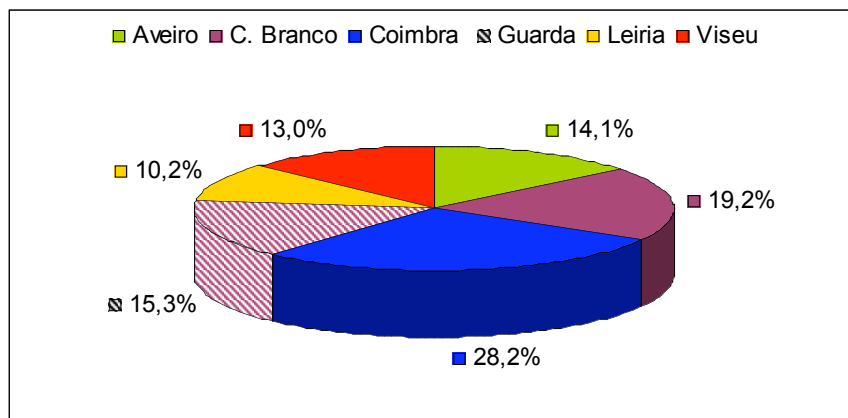
Total – Tempo de serviço prestado	Nº total de professores AEC	%
até 1 ano serviço	62	57,4%
>1 a 2 anos serviço	27	25,0%
>2 a 3 anos serviço	10	9,3%
> 3 anos serviço	9	8,3%
Total	108	

A. Caracterização da Contratação nas AEC

A.1. Local de trabalho

No que toca à distribuição dos professores das AEC pelo distrito onde trabalham, verifica-se que é em Coimbra onde é atingida a maior percentagem (28,2%), seguido de Castelo Branco (19,2%), Guarda (15,3%), Aveiro (14,1%), Viseu (13,0%) e, em último lugar, fica o distrito de Leiria com 10,2%.

Gráfico nº 6 – Distribuição dos professores das AEC por distrito onde trabalham



Da comparação dos resultados obtidos quanto ao distrito de residência com os do distrito de trabalho é possível concluir que a esmagadora maioria dos professores trabalha no distrito em que reside.

Quadro 10 – Distribuição dos docentes das AEC pelo distritos de residência e de trabalho

Distritos	Distrito de Residência	Distrito de trabalho
Aveiro	14	25
C. Branco	29	34
Coimbra	52	50
Guarda	26	27
Leiria	15	18
Viseu	20	23
Total Região Centro	156	177
Fora Região Centro	12	
Não responderam	9	
Total	177	

No entanto, apurou-se que dos 177 professores que trabalham nas AEC na Região Centro, pelo menos 12 docentes possuem residência fora dos distritos onde trabalham. Tal facto aumenta, significativamente, o nível de precariedade em que trabalham, uma vez que se tratam de deslocações muito significativas. Assinalamos alguns exemplos demonstrativos das deslocações efectuadas por 4 desses docentes: Alcanena e Coimbra (111Km); Carrazeda de Ansiães e Guarda (123Km); Almada (Mafra) e Leiria (131Km) e, finalmente Santa Maria da Feira e Fundão (238Km).

A.2. Entidade contratante

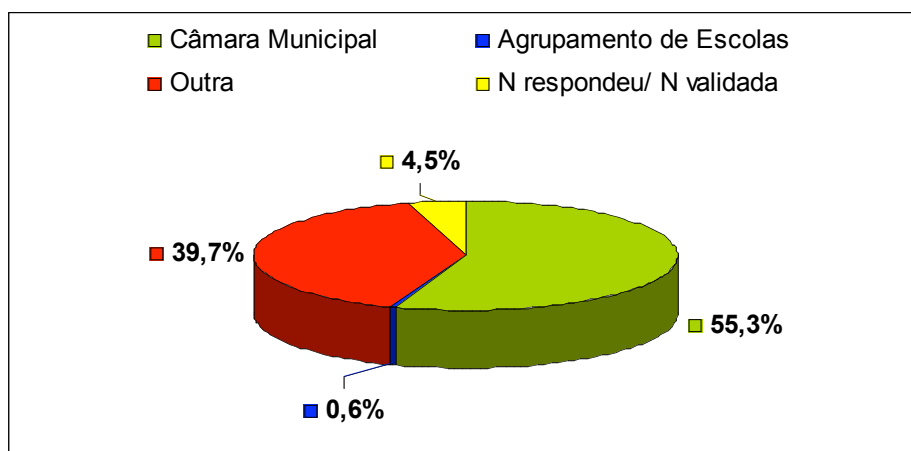
Relativamente à questão efectuada sobre qual a entidade contratante, 99 dos professores das AEC (55,3%) afirmam que as entidades responsáveis pela sua contratação são as autarquias.

**Quadro 11 – Distribuição dos professores das AEC
consoante a entidade contratante**

Entidade contratante	Nº de Professores AEC
Câmara Municipal	99
Agrupamento de Escolas	1
Outra	71
N respondeu/ N validada	8
Total	179

Não obstante, verifica-se também uma percentagem considerável de professores (39,7%) que assinalam como entidade contratante “Outra”, referindo-se neste caso, a empresas, nomeadamente, academias de música e institutos de línguas e IPSS(s). Apenas 1 professor (0,6%) assinala que a entidade contratante foi o agrupamento de escolas.

**Gráfico nº 7 – Distribuição percentual dos professores das AEC
consoante a entidade contratante**



A.3 Método de selecção

A.3.1. Métodos/ critérios de selecção

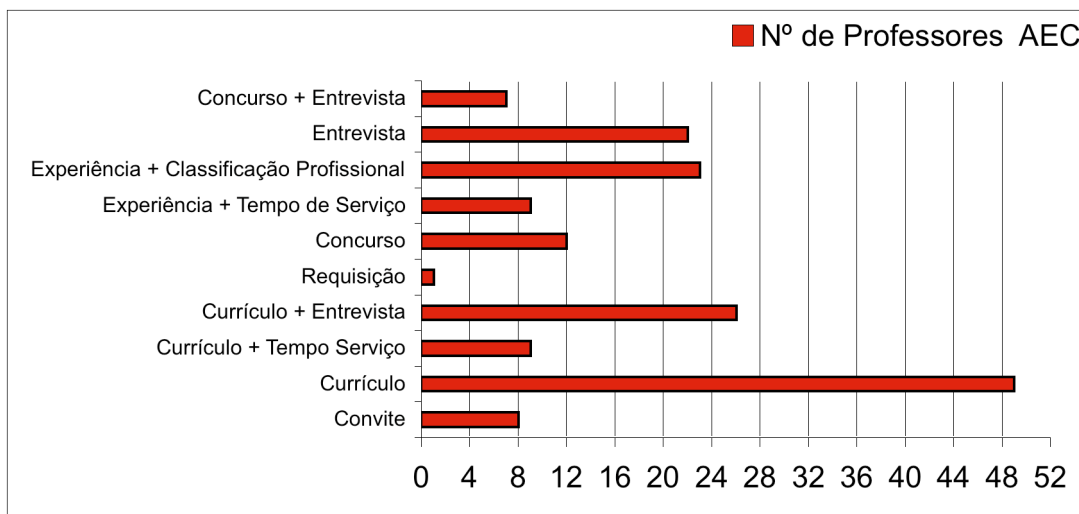
Questionados sobre os métodos de contratação, a maioria dos professores identifica como métodos de contratação o currículo (50,6%) e a entrevista (33,1%). Apenas uma reduzida percentagem de entidades (13,9%) optou pelos critérios utilizados pelo Ministério da Educação no recrutamento de pessoal docente, que são, entre outros, a classificação profissional e o tempo de serviço/experiência.

**Quadro 12 – Distribuição dos docentes das AEC
pelos critérios utilizados na sua selecção**

Método/critérios de selecção	Nº de Professores AEC
Convite	8
Currículo	49
Currículo + Tempo Serviço	9
Currículo + Entrevista	26
Requisição	1
Concurso	12
Experiência + Tempo de Serviço	9
Experiência + Classificação Profissional	23
Entrevista	22
Concurso + Entrevista	7
Total	166

Dos resultados apurados destacam-se, ainda, os resultados relativos ao recurso ao convite (4,8%), requisição (0,6%) e concurso (7,2%) como critérios isolados para a selecção dos docentes das AEC.

Gráfico nº 8 – Critérios de selecção dos professores das AEC para a sua contratação



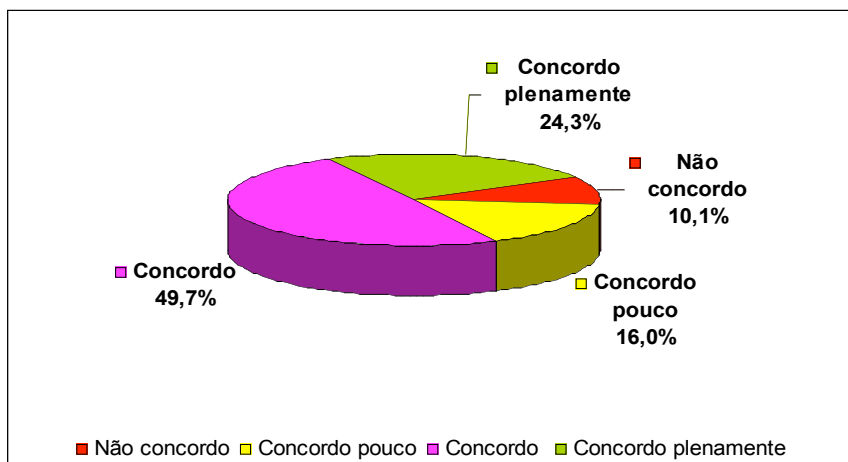
A.3.2. Opinião dos professores das AEC sobre os métodos/critérios de selecção

No que concerne à opinião dos professores sobre os métodos de selecção adoptados pelas entidades contratantes, e das 169 respostas validadas, 49,7% diz que concorda, e 24,1% diz concordar plenamente.

Quadro 13 – Grau de concordância com os métodos/critérios de selecção

Opinião sobre os Métodos/Critérios selecção	Nº de Professores AEC	%
Não concordo	17	10,1%
Concordo pouco	27	16,0%
Concordo	84	49,7%
Concordo plenamente	41	24,3%
Total	169	

Gráfico nº 9 – Grau de concordância com o método de selecção para a contratação nas AEC



A.4. Tipo de contrato

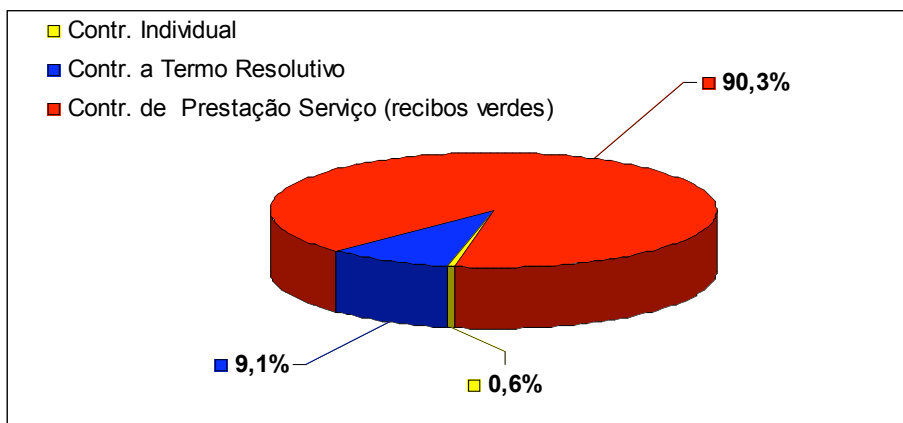
Tendo respondido a esta questão 175 professores, verifica-se que 90,3% dos respondentes identificaram como tipo de contrato que celebraram o de prestação de serviços, vulgarmente conhecido por “recibos verdes” (consultar Quadro 14 e Gráfico n.º 7). Apenas 0,6% dos respondentes assinala que celebrou um contrato individual de trabalho e 9,1% celebraram contratos a termo resolutivo.

Quadro 14 – Distribuição dos professores das AEC quanto à modalidade de contrato celebrado

Tipo de Contrato	Nº de Professores AEC
Contrato Individual	1
Contrato a Termo Resolutivo	16
Contrato de Prestação Serviço (recibos verdes)	158
Total	175

Estes resultados confirmam o grau de precariedade contratual a que estão sujeitos estes docentes e permitem perceber melhor porque é que as entidades contratantes dispensam os professores durante as interrupções das actividades lectivas que ocorrem durante um ano lectivo, ou seja, entendem que não havendo serviço a prestar, não precisam dos professores nestes períodos.

Gráfico nº 10 – Distribuição percentual dos professores das AEC pelo tipo de contrato que celebraram



A.5. Áreas de contratação

Relativamente à questão sobre a área de contratação para a qual tinha sido recrutado foram validadas, apenas, 173 respostas, estando representadas na amostra todas as AEC consideradas prioritárias pelo ME (Ensino do Inglês, Ensino da Música e Actividade Física e Desportiva) mas também outras no domínio da Expressão Artística, informática ou das ciências experimentais (consultar Quadro 15).

Quadro 15 – Distribuição dos professores pela área de enriquecimento curricular em que foi contratado

Áreas de Contratação	Nº de Professores das AEC
Ensino do Inglês	40
Ensino da Música	48
Actividade Física e Desportiva	45
Outra (s)	40
Total	173

Considerado apenas o universo dos respondentes, constata-se que 76,8% dos professores foram recrutados para o exercício de funções nas áreas que o Ministério da Educação considera prioritárias:

- Ensino da Música – 27,7%;
- Actividade Física e Desportiva – 26,0%
- Ensino do Inglês – 23,1%

Os restantes 23,1% dos professores desenvolvem a sua actividade em outras áreas (Expressões Artísticas/Plásticas, Informática, Ciências Experimentais, entre outras).

B. CONDIÇÕES DE TRABALHO

B.1. Vencimento

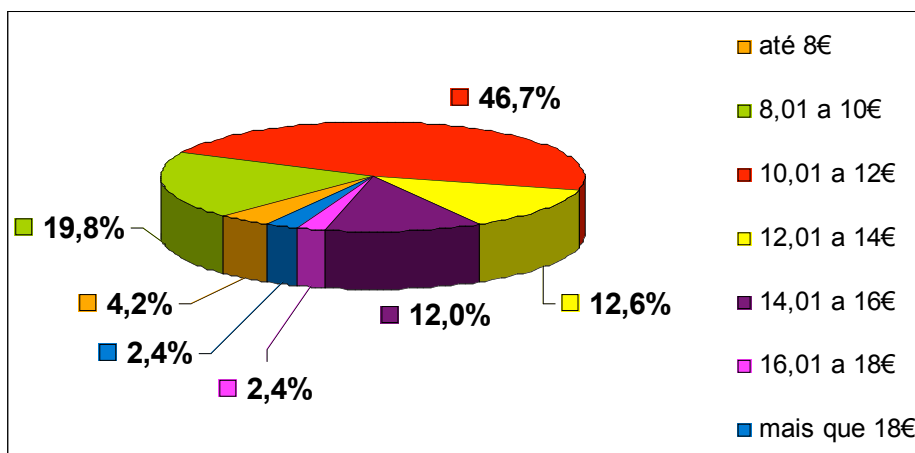
B.1.1. Valor auferido por hora

Os dados recolhidos a partir das 167 respostas validadas revelam que a maioria dos professores respondentes recebe até 12 euros à hora (70,7%). Para além disto, se atentarmos no facto, confirmado mais adiante no presente estudo, da maioria destes docentes ter horários de trabalho relativamente reduzidos, constata-se que este grupo de professores, maioritariamente profissionalizados, aufere salários muito baixos.

Quadro 16 – Distribuição dos professores das AEC respondentes, por intervalos de valores auferidos por hora de trabalho

Vencimento (valor/hora em €)	Nº de Professores AEC
até 8€	7
8,01 a 10€	33
10,01 a 12€	78
12,01 a 14€	21
14,01 a 16€	20
16,01 a 18€	4
mais que 18€	4
Total	167

Gráfico nº 11 – Distribuição percentual dos professores das AEC respondentes, por intervalos de valores auferidos por hora de trabalho



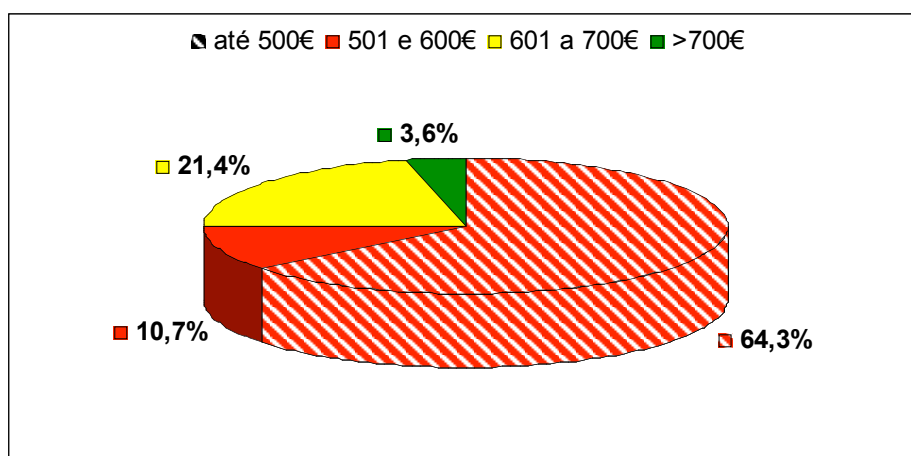
B.1.2. Valor mensal

Relativamente à questão efectuada sobre o valor mensal do seu vencimento apenas responderam 27 docentes, o que indicia que a maioria destes docentes não terá, de todo, um vencimento minimamente constante. Mesmo considerando o universo dos respondentes constata-se que a maioria destes professores tem um vencimento inferior a 500 euros (ver Quadro 17)

Quadro 17 – Distribuição dos professores das AEC por intervalos de valores, auferidos por mês

Vencimento (valor/mês €)	Nº de Professores AEC
até 500€	17
501 e 600€	3
601 a 700€	6
>700€	1
Total	27

Gráfico nº 12 – Vencimento dos professores das AEC



B.1.3. Periodicidade de pagamento

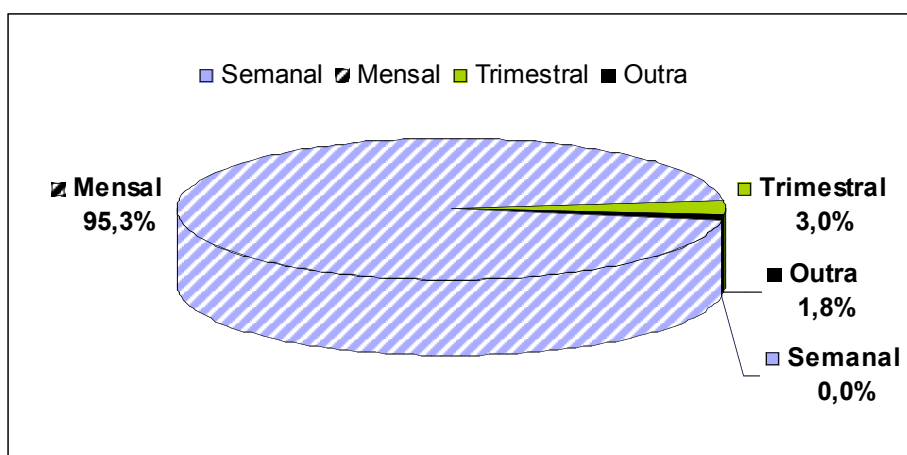
Relativamente à periodicidade de pagamento a esmagadora maioria dos respondentes (95,3%) afirmou que o pagamento era mensal. Para esta realidade contribuíram, decerto, as denúncias públicas que o SPRC fez no ano lectivo 2006/07, a propósito de um atraso do pagamento, às autarquias, da primeira tranche de financiamento do programa, que consequentemente originou, na altura, pagamentos trimestrais generalizados.

Estas situações são hoje pontuais, portanto, testemunhadas em 4,8% dos professores da amostra (consultar Quadro 18 e Gráfico nº 11).

**Quadro 18 – Distribuição dos professores das AEC
quanto à periodicidade de pagamento**

Periodicidade de pagamento	Nº de Professores AEC
Semanal	0
Mensal	161
Trimestral	5
Outra	3
Total	169

**Gráfico nº 13 – Periodicidade de pagamento aos professores das AEC
respondentes**



B.1.4. Deslocações efectuadas (km/semana)

A partir da análise dos dados constantes no Quadro 19 confirma-se que, uma larga maioria dos professores das AEC têm que fazer deslocações para as quais não estão previstas quaisquer verbas adicionais, já que 151 dos 157 professores respondentes afirmam não haver lugar a pagamento de deslocações, situação que agrava ainda mais as condições salariais a que estão sujeitos estes professores.

Quadro 19 – Pagamento aos professores das AEC por deslocações efectuadas

Pagamento de deslocações	Nº de Professores AEC
Sim	6
Não	151
Não responderam/	20
Total	177

B.2. Horário Semanal de Trabalho

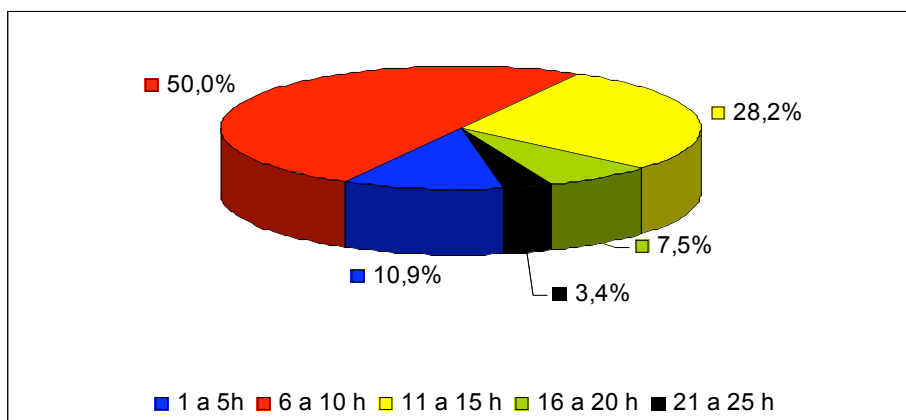
B.2.1. Número de horas destinadas à leccionação de AEC

A esmagadora maioria dos professores da amostra tem um horário de trabalho incompleto. Dos professores respondentes a esta questão têm entre 1 e 5 horas de carga horária de trabalho semanal atribuída 10,9%, sendo que o intervalo de horas que reúne o maior número de docentes – 50% – é o de 6 a 10 horas e, em segundo lugar, é o intervalo entre 11 e 15 horas, com 28,2% dos docentes, perfazendo no seu conjunto, 89,1% do total.

Quadro 20 – Distribuição dos professores das AEC quanto à diminuição do horário semanal praticado

Horário semanal dos professores das AEC	Nº de Professores AEC
1 a 5h	19
6 a 10 h	87
11 a 15 h	49
16 a 20 h	13
21 a 25 h	6
Total	174

Gráfico nº 14 – Distribuição percentual dos professores quanto à dimensão do horário semanal dedicado à leccionação das AEC



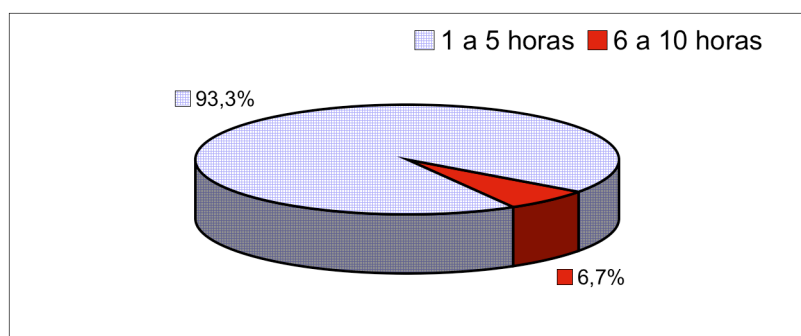
B.2.2. Número de horas destinadas à planificação/ preparação de AEC

A esta questão responderam 135 professores, dos quais, 126 indicam ter necessidade de usar entre 1 e 5 horas semanais para este efeito. Daqui decorre que 93,3% dos professores do universo considerado (ver Quadro 21) trabalham, pelo menos, mais 1 a 5 horas sem que para isso auferam qualquer valor compensatório adicional.

Quadro 21 – Nº de horas utilizadas pelos professores das AEC na sua preparação/planificação

Horas gastas para planificação/preparação das AEC	Nº de Professores AEC
1 a 5 horas	126
6 a 10 horas	9
Não respondentes	42
Total	177

Gráfico nº 15 – Nº de horas gastas pelos professores respondentes para planificação/preparação das AEC



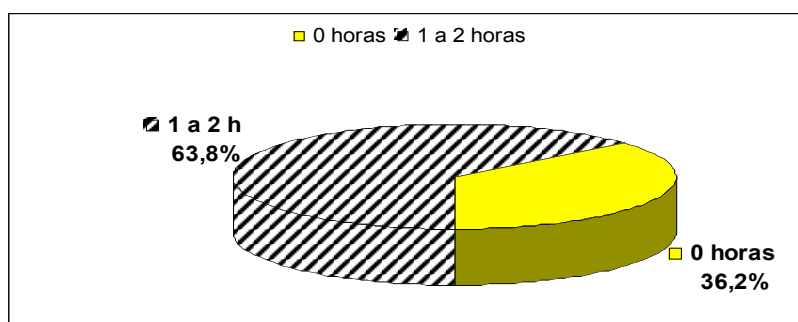
B.2.3. Número de horas destinadas à participação em reuniões

Relativamente ao número de horas destinado à participação em reuniões foram validadas 116 respostas, verificando-se que, apesar da maioria dos respondentes afirmar que gasta 1 a 2 horas de reuniões por semana, existe uma percentagem de 36,2% que refere não ter de participar em qualquer reunião (consultar Quadro 22).

Quadro 22 – Horas gastas pelos professores das AEC na participação em reuniões

Horas gastas para participação em reuniões	Nº de Professores AEC
0 horas	42
1 a 2 horas	74
Não responderam	61
Total	177

Gráfico nº 16 – Nº de horas dispendidas pelos professores das AEC respondentes na participação de reuniões das AEC



Podemos, portanto, inferir da análise feita dos quadros 21 e 22 que os jovens professores que trabalham nas AEC dedicam a este programa, em média, mais 2 a 8 horas para além das que são efectivamente remuneradas.

B.3. Escolas/ Alunos

B.3. 1. Número total de escolas onde lecciona AEC

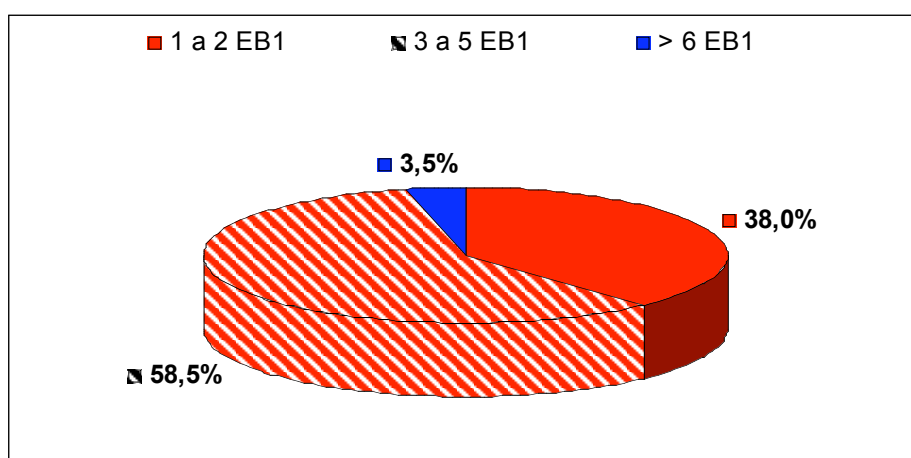
Dos 171 professores que responderam à questão, mais de metade afirma leccionar em 3 a 5 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (ver Quadro 23). Quer isto dizer que a maioria dos jovens professores das AEC, para além de ter horário incompleto (entre 6 e 15 horas), ainda tem que se deslocar entre as escolas em que o desenvolve.

Se acrescentarmos a isto o facto, já confirmado pelo presente estudo, de não lhes ser atribuída qualquer compensação financeira para as deslocações e de terem que efectuar todos os descontos obrigatórios que a modalidade de contrato de prestação de serviços exige, facilmente se percebe que estes professores ficarão com uma remuneração líquida reduzida.

Quadro 23 – Distribuição dos professores quanto ao nº de escolas em que desenvolvem as AEC

Nº total de escolas onde lecciona	Nº de Professores AEC
1 a 2 EB1	65
3 a 5 EB1	100
> 6 EB1	6
Total	171

Gráfico nº 17 – Distribuição percentual dos professores por intervalos de nº de escolas onde leccionam as AEC



B.3. 2. Número de turmas/grupos de alunos

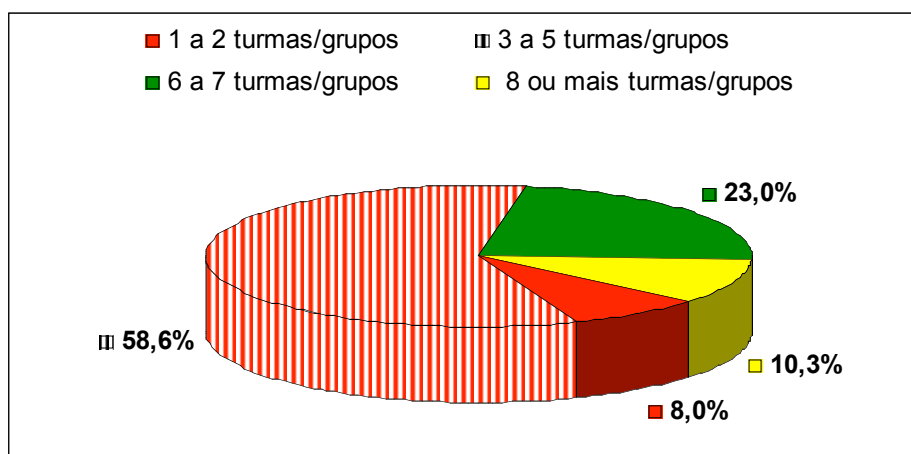
A esta questão que se refere ao número total de turmas ou grupos com as quais estes professores trabalham responderam 174 professores.

Da análise dos resultados, confirma-se que a maioria dos professores trabalha em 3 a 5 escolas.

Quadro 24 – Distribuição dos professores das quanto ao nº de turmas/grupo de alunos com quem desenvolvem as AEC

Nº total de turmas/grupos alunos	Nº professores AEC
1 a 2 turmas/grupos	14
3 a 5 turmas/grupos	102
6 a 7 turmas/grupos	40
8 ou mais turmas/grupos	18
Total	174

Gráfico nº 18 – Distribuição percentual dos professores das quanto ao nº de turmas/grupo de alunos com quem desenvolvem as AEC



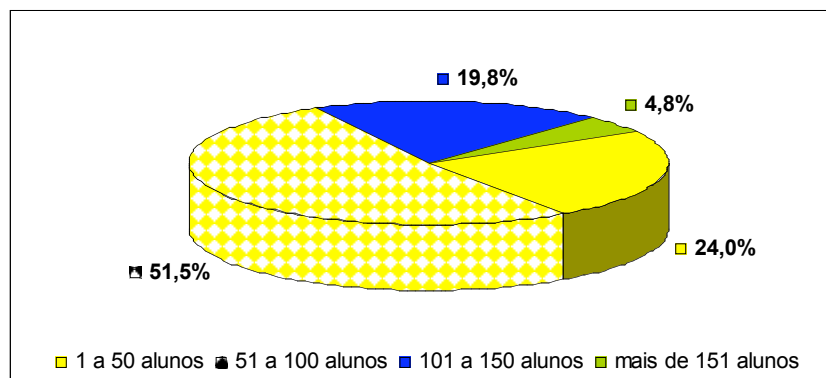
B.3. 3. Número total de alunos

Dos 167 professores que responderam a esta questão, a maioria (86) tem 51 a 100 alunos, o que é consistente com o facto, referido atrás, da maioria dos professor confirmar que a maioria lecciona as AEC a 3 a 5 turmas/ grupos de alunos.

Quadro 25 – Distribuição dos professores quanto ao nº de alunos com quem desenvolvem as AEC

Nº total de alunos	Nº professores AEC
1 a 50 alunos	40
51 a 100 alunos	86
101 a 150 alunos	33
mais de 151 alunos	8
Total	167

Gráfico nº 19 – Distribuição percentual dos professores respondentes quanto ao número de alunos com quem desenvolvem as AEC



C. Questões de organização pedagógica e estrutural

C.1. Local onde decorre a AEC

Da análise dos resultados sobre os locais que são utilizados para o desenvolvimento das AEC verifica-se que a sala de aula é o espaço assinalado pela expressiva maioria dos docentes (67,8%) em contraste com os 10,7% que referem que as AEC de desenvolvem em espaço próprio ou em espaço adaptado (14,7%).

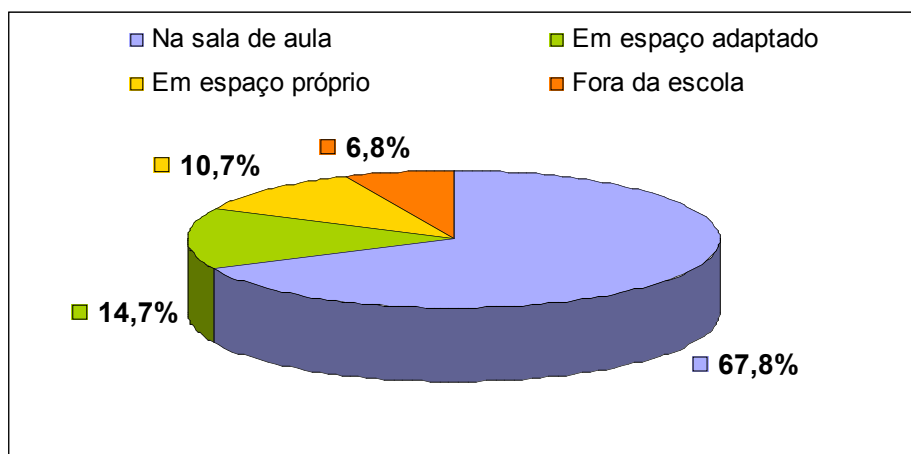
Quadro 26 – Distribuição dos professores quanto ao local em que se desenvolvem as AEC

Local onde decorre AEC	Nº de Professores AEC
Na sala de aula	120
Em espaço adaptado	26
Em espaço próprio	19
Fora da escola	12
Total	177

Os resultados permitem-nos concluir que um expressivo número de alunos do do 1º CEB utilizam diariamente a sala de aula para o desenvolvimento da actividade curricular durante 5 horas, a que acresce, o uso durante mais 2 horas para a prática da Actividade Física e Desportiva, o ensino da Música, o Inglês ou outra. Assim, constatamos que a

maioria dos alunos do 1º CEB permanece no mesmo espaço da sala de aula, durante 7 horas/ diárias.

Gráfico nº 20 – Local onde decorre a AEC



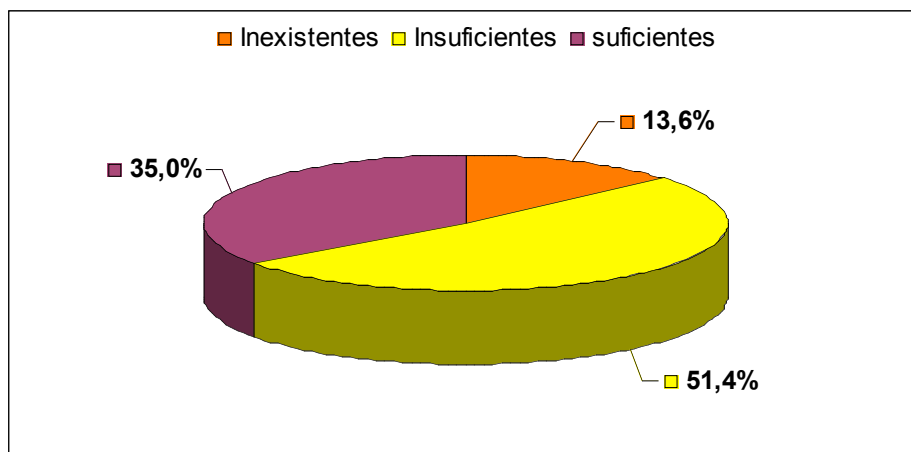
C.2. Os materiais pedagógicos disponibilizados para desenvolver a AEC

Quanto à disponibilização de materiais pedagógicos para desenvolver a actividade de enriquecimento curricular, 115 dos 177 professores que responderam a esta questão dizem que os materiais são insuficientes (51,4%) ou mesmo inexistentes (35,0%). Apenas 13,6% dos docentes afirma existirem materiais suficientes para desenvolver as AEC.

Quadro 27 – Distribuição dos professores quanto à disponibilidade de materiais pedagógicos para desenvolverem as AEC

Materiais pedagógicos	Nº de Professores AEC
Inexistentes	24
Insuficientes	91
suficientes	62
Total	177

Gráfico nº 21 – Materiais pedagógicos disponibilizados para a AEC



Ora, infelizmente, esta conclusão não surpreende o SPRC dado que já em 2001 divulgou um estudo sobre *as Condições da Escola do 1º CEB*, em que era denunciado que as escolas deste sector de ensino escassos recursos materiais e falta de espaços próprios para a concretização integral e efectiva de todas as áreas do currículo -nesse estudo¹, em participaram mais de 1000 escolas da região centro, constatou-se que, 48% das escolas não tinham biblioteca, 90% não possuíam instrumentos musicais e 59 % não tinham qualquer material desportivo, a título de exemplo – situação que se estende, agora, às AEC, em virtude de elas decorrerem, maioritariamente, na sala de aula e de o financiamento atribuído a cada município não ser suficiente para a aquisição do material pedagógico necessário a cada grupo de alunos/escola.

C.3. Articulação orgânica e pedagógica

Neste estudo procurou-se apurar a opinião dos professores das AEC sobre o grau de articulação orgânica e pedagógica que estabelecem com as entidades (promotora e executora), com alguns dos órgãos do agrupamento de escolas (Conselho Executivo e Departamentos Curriculares) e, ainda, com os professores titulares de turma. As respostas validadas variam consoante o item, como se pode constatar através da consulta do Quadro 28.

¹ Em consequência deste estudo, a FENPROF e a CONFAP com uma série de iniciativas conjuntas reforçaram a luta por Uma Nova Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, a saber:

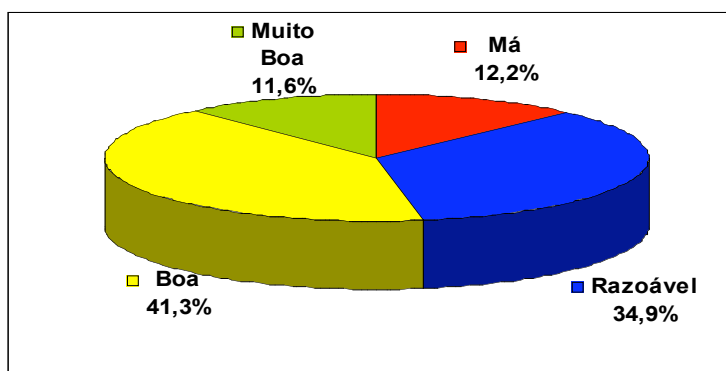
- Visitas guiadas a escolas do 1º Ciclo;
- Manifesto "Por uma Nova Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico" (que reuniu o apoio de 2009 organizações de todo o país);
- Fórum Nacional que terminou com a aprovação de uma Declaração Pública;
- Declaração Conjunta a propósito do Programa PER 1º CEB.

Quadro 28 - Opinião sobre articulação orgânica e pedagógica

Nº respostas validadas	Opinião sobre articulação orgânica e pedagógica entre	Má	Razoável	Boa	Muito Boa
172	Os Professores das AEC e a Entidade Promotora	21	60	71	20
164	Os Professores das AEC e a Entidade Executora	16	63	66	19
167	Os Professores das AEC e a Conselho Executivo	27	58	60	22
174	Os Prof(s) das AEC e os Prof.(s) Titulares de turma	13	47	75	39
161	Os Prof(s) das AEC e os Dep. Curriculares	44	67	41	9

Da análise efectuada aos resultados verifica-se, genericamente, que os professores classificam a articulação, na sua maioria, boa ou razoável. No entanto a observação dos dados leva-nos a confirmar que há uma valorização da articulação que existe entre os professores das AEC e os professores titulares de turma; ao contrário, parece que os professores sentem um maior distanciamento entre eles e os seus colegas dos departamentos curriculares.

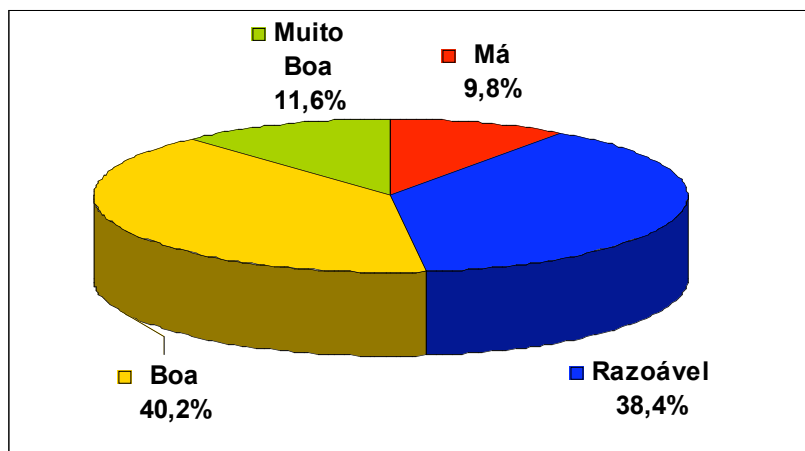
Gráfico nº 22 – Articulação entre Professores das AEC e a Entidade Promotora



Na análise dos resultados referentes, apenas, à articulação entre os professores das AEC e a Entidade Promotora (consultar Gráfico nº 22), 51,8% dos respondentes referem que é boa ou muito boa, os restantes afirmam que é razoável (34,9%) ou mesmo má (12,2%).

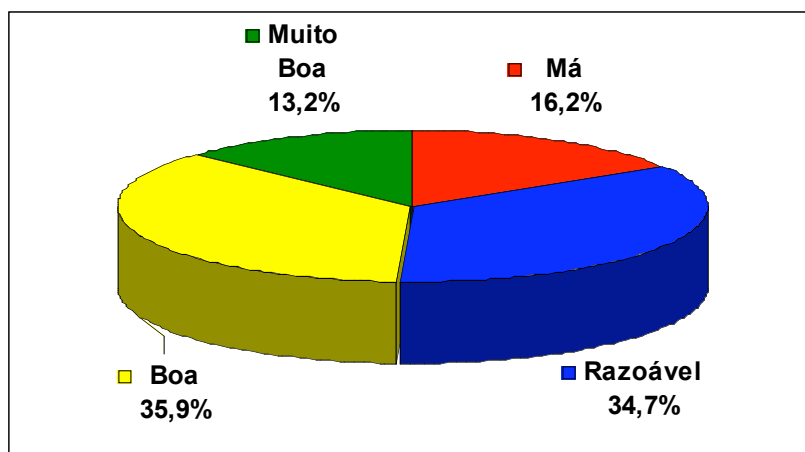
No caso da articulação entre os professores das AEC e a Entidade Executora (consultar o Gráfico nº 22), 11,6 % afirmam que essa articulação é muito boa, contrastando com os 9,8% que afirmam ser má.

Gráfico nº 23 – Articulação entre Professores das AEC e a Entidade Executora



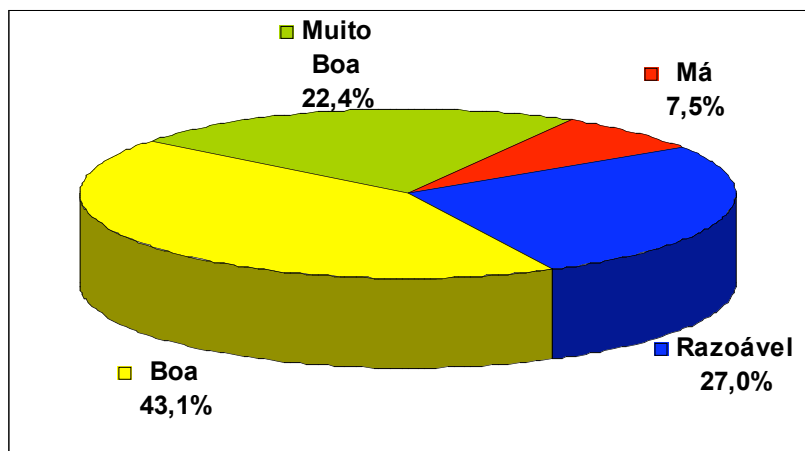
No que se refere à articulação entre os professores das AEC e o Conselho Executivo, mais de ¼ afirmam ser razoável (34,7%) e 35,9% assinalam como boa a articulação estabelecida com esse órgão. Ressalta-se, ainda o facto de existirem 16,2% dos docentes respondentes a afirmar que essa mesma articulação é má.

Gráfico nº 24 – Articulação entre Professores das AEC e o C. Executivo



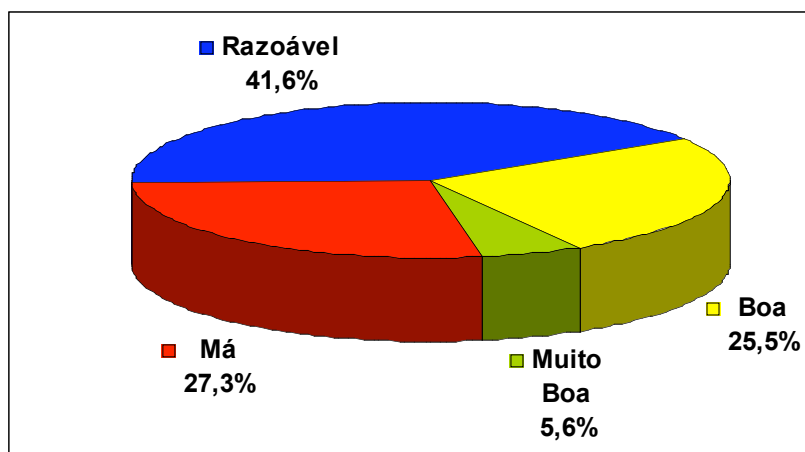
Os resultados obtidos no que se refere à articulação entre os professores das AEC e os Titulares de Turma traduzem que em 65,5% dos casos existe uma boa (43,1%) ou muito boa articulação (22,4%).

**Gráfico nº 25 – Articulação entre Professores das AEC
e os Professores titulares de turma**



Da análise dos resultados obtidos sobre a avaliação que os professores das AEC fazem do grau de articulação existente entre eles e os dos Departamentos Curriculares, 41,6 % dos respondentes afirmam ser essa articulação razoável; apenas, 5,6% consideram ser muito boa.

**Gráfico nº 26 – Articulação entre Professores das AEC
e os Departamentos Curriculares**



D. Opinião sobre Pontos Fortes e Pontos Fracos das AEC

D.1. Pontos Fortes

Nesta questão foi pedido aos professores que identificassem pontos fortes (até 3) que caracterizam as AEC. Assim, depois de analisados os dados relativos às opiniões dos 174 respondentes destacam-se, por ordem decrescente, os seguintes pontos fortes:

- **Tempo de serviço**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“Experiência profissional”; “Podemos leccionar na nossa área”; “Tempo de serviço contabilizado para os concursos”; “Oportunidade de trabalho para os professores não colocados”; “Emprego para os professores” (...)

- **Formação Integral dos Alunos:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“base de competências mais alargadas”; “maior diversidade de actividades”; “contactos com todas as áreas mais cedo”; “ensino precoce do Inglês”; “Desenvolver práticas desportivas”; “pode-se iniciar um trabalho na música desde tenra idade”; “criar nas crianças o gosto pela actividade física”; (...)

- **Outros**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“o contacto com vários docentes diminui o impacto da entrada no 2º ciclo”, “igualdade de oportunidades”; “Benefício para os encarregados de educação que deste modo não pagam ATL”; “Flexibilização de horário em algumas escolas (em algumas escolas a AEC decorre no período da manhã)”; “ocupação das crianças” (...)

D.1. Pontos Fracos

Nesta questão foi pedido aos professores que identificassem os pontos fracos (até 3) que identificam no desenvolvimento das AEC. Assim, depois de analisadas os dados relativos às opiniões dos 151 respondentes destacam-se, por ordem decrescente, os seguintes pontos fracos:

- **Falta de Recursos materiais/ Equipamentos:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“Algumas salas de aula não estão devidamente equipadas para o ensino da música”; “inexistência de cuidados de higiene depois das aulas, (...) o aluno não pode tomar banho”;

- **Tipo de contrato:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“ a câmara não paga férias, feriados ou qualquer outro tipo de interrupção que possa haver nas aulas”; “recibos verdes é uma vergonha: esmolas a quem trabalha e é profissionalizado”;

- **Pagamento/ Vencimento:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“ os descontos que fazemos são muitos altos e, no final, quase não recebemos nada de ordenado”; “ salários baixos”;

- **Deslocações:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“Andar de escola em escola com apenas 15 minutos de intervalo”; “ as deslocações às escolas não são pagas”;

- **Horários:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“ a forma como é contabilizado o tempo de serviço. Deviam ser estipulados horários de trabalho que abrangessem as horas de preparação das aulas e as reuniões”;

- **Fraco Reconhecimento/valorização do desenvolvido:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“Fracaceitação da sociedade; encaram as AEC como ocupação de tempos livres”,

- **Outros:**

Exemplos de opiniões manifestadas:

“falta de auxiliares”; “ter que assegurar as turmas quando algum colega falta, sem receber nada por isso”; “Não sabemos nada sobre os alunos”;

Conclusões

A análise global dos resultados permite traçar um perfil dos professores **que desenvolvem as actividades de enriquecimento no 1º Ciclo do Ensino Básico** (face à amostra considerada).

O perfil dos professores das AEC tem as seguintes características:

1. – Estes professores são muito jovens, ou seja, 81,8% têm entre 21 e 30 anos de idade;
2. – Têm, na sua maioria, menos de dois anos de tempo serviço, e portanto vêm nas AEC uma oportunidade de trabalho e a possibilidade de adquirirem tempo de serviço para efeitos de concurso;
3. - A maioria tem horários incompletos que variam entre 6 e 15 horas e não recebe qualquer compensação financeira pelo tempo de componente não lectiva que dispensado às AEC (preparação/planificação e reuniões);
4. – Mais de 90% dos professores trabalha em mais do que uma escola, sem que, no entanto, para o efeito, lhes seja atribuído qualquer valor pecuniário acrescido, para as deslocações;
5. – São professores que **exercem funções numa situação de extrema precariedade:**
 - **Têm baixos salários, aos** quais acrescem os descontos para a Segurança Social;
 - **Fazem muitas deslocações;**
 - **A maioria tem um contrato de prestação de serviço** e, por isso, são dispensados sempre que haja interrupção lectiva.
 - **Não têm direito a subsídio de desemprego;**
 - **Não têm direito a férias;**
 - **Não têm direito ao subsídio de Natal e ao de férias.**
6. – Trabalham ainda com uma falta generalizada de materiais e de condições/ espaços físicos próprios para o desenvolvimento digno do seu trabalho. Ou seja, a Escola do 1º CEB não está preparada, nem apetrechada com recursos e equipamentos essenciais ao desenvolvimento, sério, de todas as áreas do currículo deste nível de ensino.

Índice

Ficha Técnica	4
1. Dados pessoais	4
1.1 Idade	4
1.2 Género	6
1.3 Distrito de Residência	6
2. Dados profissionais	7
2.1 Habilitação académica	7
2.2 Habilitação para a docência	8
2.3 Habilitação para a docência, por grupo de docência	9
2.4 Tempo de serviço	10
2.5 Tempo de serviço total	11
A. Caracterização da contratação dos professores das AEC	11
A.1. Local de trabalho	11
A.2. Entidade contratante	13
A.3 Método de selecção	14
A.3.1. Métodos/ critérios de selecção	14
A.3.2. Opinião dos professores das AEC sobre os métodos/critérios de selecção	15
A.4. Tipo de contrato	16
A.5. Áreas de contratação	17
B. Condições de Trabalho	18
B.1. Vencimento	18
B.1.1. Valor auferido por hora	18
B.1.2. Valor mensal	19
B.1.3. Periodicidade de pagamento	19
B.1.4. Deslocações efectuadas (km/semana)	20
B.2. Horário Semanal de Trabalho	21
B.2.1. Número de horas destinadas à leccionação de AEC	21
B.2.2. Número de horas destinadas à planificação/ preparação de AEC	22
B.2.3. Número de horas destinadas à participação em reuniões	23
B.3. Escolas/ Alunos	23
B.3. 1. Número total de escolas onde lecciona AEC	23
	35

B.3. 2. Número de turmas/grupos de alunos	24
B.3. 3. Número total de alunos	25
 C. Questões de organização pedagógica e estrutural	 26
C.1. Local onde decorre a AEC	26
C.2. Os materiais pedagógicos disponibilizados para desenvolver a AEC	27
C.3. Articulação orgânica e pedagógica	28
 D. Opinião sobre Pontos Fortes e Pontos Fracos das AEC	 31
D.1. Pontos Fortes e Pontos Fracos	31
Conclusões	33

Índice de Quadros

- Quadro 1 – Questionários devolvidos relativamente aos enviados, por distrito
- Quadro 2 – Distribuição dos Professores das AEC, por intervalo etário
- Quadro 3 – Distribuição dos professores das AEC, por género
- Quadro 4 – Distribuição dos professores das AEC por distrito de residência
- Quadro 5 – Distribuição dos professores das AEC, por habilitação académica
- Quadro 6 – Distribuição dos professores das AEC, por habilitação profissional
- Quadro 7 – Distribuição dos professores da amostra com habilitação profissional pelos grupos de docência para os quais possuem
- Quadro 8 – Distribuição, por intervalos de dias, do tempo de serviço prestado pelos professores nas AEC
- Quadro 9 – Distribuição do total do tempo de serviço prestado pelos professores das AEC por intervalos de anos de serviço
- Quadro 10 – Distribuição dos docentes das AEC pelos distritos de residência e de trabalho
- Quadro 11 – Distribuição dos professores das AEC consoante a entidade contratante
- Quadro 12 – Distribuição dos docentes das AEC pelos critérios utilizados na sua selecção
- Quadro 13 – Grau de concordância com os métodos/critérios de selecção
- Quadro 14 – Distribuição dos professores das AEC quanto à modalidade de contrato celebrado
- Quadro 15 – Distribuição dos professores pela área de enriquecimento curricular em que foi contratado
- Quadro 16 – Distribuição dos professores das AEC respondentes, por intervalos de valores auferidos por hora de trabalho
- Quadro 17 – Distribuição dos professores das AEC por intervalos de valores, auferidos por mês
- Quadro 18 – Distribuição dos professores das AEC quanto à periodicidade de pagamento
- Quadro 19 – Pagamento aos professores das AEC por deslocações efectuadas
- Quadro 20 – Distribuição dos professores das AEC quanto à diminuição do horário semanal praticado
- Quadro 21 – Número de horas utilizadas pelos professores das AEC na sua preparação/planificação

Quadro 22 – Horas gastas pelos professores das AEC na participação em reuniões

Quadro 23 – Distribuição dos professores quanto ao número de escolas em que desenvolvem as AEC

Quadro 24 – Distribuição dos professores das quanto ao número de turmas/grupo de alunos com quem desenvolvem as AEC

Quadro 25 – Distribuição dos professores quanto ao número de alunos com quem desenvolvem as AEC

Quadro 26 – Distribuição dos professores quanto ao local em que se desenvolvem as AEC

Quadro 27 – Distribuição dos professores quanto à disponibilidade de materiais pedagógicos para desenvolverem as AEC

Quadro 28 - Opinião sobre articulação orgânica e pedagógica

Índice de Gráficos

Gráfico nº 1 – Distribuição percentual dos professores das AEC, por intervalo etário

Gráfico nº 2 – Distribuição percentual dos professores das AEC por distrito de residência

Gráfico nº3 – Distribuição percentagem dos professores das AEC, por habilitação académica

Gráfico nº 4 – Distribuição dos professores das AEC respondentes quanto à habilitação para a docência

Gráfico nº 5 – Tempo de serviço prestado nas AEC

Gráfico nº 6 – Distribuição dos professores das AEC por distrito onde trabalham

Gráfico nº 7 – Distribuição percentual dos professores das AEC consoante a entidade contratante

Gráfico nº 8 – Critérios de selecção dos professores das AEC para a sua contratação

Gráfico nº 9 – Grau de concordância com o método de selecção para a contratação nas AEC

Gráfico nº 10 – Distribuição percentual dos professores das AEC pelo tipo de contrato que celebraram

Gráfico nº 11 – Distribuição percentual dos professores das AEC respondentes, por intervalos de valores auferidos por hora de trabalho

Gráfico nº 12 – Vencimento dos professores das AEC

Gráfico nº 13 – Periodicidade de pagamento aos professores das AEC respondentes

Gráfico nº 14 – Distribuição percentual dos professores quanto à dimensão do horário semanal dedicado à leccionação das AEC

Gráfico nº 15 – Número de horas gastas pelos professores respondentes para planificação/preparação das AEC

Gráfico nº 16 – Número de horas dispendidas pelos professores das AEC respondentes na participação de reuniões das AEC

Gráfico nº 17 – Distribuição percentual dos professores por intervalos de número de escolas onde leccionam as AEC

Gráfico nº 18 – Distribuição percentual dos professores das quanto ao nº de turmas/grupo de alunos com quem desenvolvem as AEC

Gráfico nº 19 – Distribuição percentual dos professores respondentes quanto ao número de alunos com quem desenvolvem as AEC

Gráfico nº 20 – Local onde decorre a AEC

Gráfico nº 21 – Materiais pedagógicos disponibilizados para a AEC

Gráfico nº 22 – Articulação entre Professores das AEC e a Entidade Promotora

Gráfico nº 23 – Articulação entre Professores das AEC e a Entidade Executora

Gráfico nº 24 – Articulação entre Professores das AEC e o C. Executivo

Gráfico nº 25 – Articulação entre Professores das AEC e os Professores titulares de turma

Gráfico nº 26 – Articulação entre Professores das AEC e os Departamentos Curriculares